

15º ENCONTRO DE PRODUTORES DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ: SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

Lais Mitie Shingo (Universidade Estadual de Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Lia Karen Shingo (Universidade Estadual de Maringá)

Lais.shin5@gmail.com

Resumo:

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) desempenha papel fundamental na produção de alimentos, na segurança alimentar e nutricional (SAN) e no fortalecimento dos laços comunitários, por meio de práticas agroecológicas. Em Maringá, as hortas comunitárias iniciaram em 2007 e, atualmente, participam 1.274 famílias, com apoio da prefeitura e do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM). Inserido nesse contexto, o 15º Encontro de Produtores de Hortas Comunitárias reuniu cerca de 300 participantes no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, no dia 24 de agosto de 2025. O evento promoveu homenagens às hortas pioneiras, palestras dinamizadoras de abertura e palestras técnico-científicas sobre adubação orgânica, manejo de pragas e doenças, além da troca de experiências entre agricultores, técnicos, acadêmicos e comunidade. Também foram discutidas propostas de melhorias estruturais, como instalação de rede Wi-Fi e contêineres ecológicos. O encontro consolidou-se como espaço de aprendizado, integração e fortalecimento da agricultura urbana, reafirmando a relevância das hortas comunitárias para a produção sustentável, a convivência social e a cidadania na Região Metropolitana de Maringá com a participação exemplar do CerAUP/UEM na manutenção da indissociável tríade do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Agricultura Urbana; Agroecologia; Extensão Rural; CerAUP/UEM.

1. Introdução

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) trabalha em diversas dimensões socioeconômicas e culturais, em especial na produção de hortaliças para autoconsumo, trocas, doações e comercialização, aproveitando de forma sustentável os recursos existentes no local. A AUP tem nas Hortas Comunitárias (HCs) o principal

modelo, que promove a segurança alimentar e nutricional e o fortalecimento dos laços comunitários com práticas agroecológicas.

Em Maringá, as HCs existem desde 2007, como iniciativa da Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), que “copiou” o modelo existente em Arapongas/PR, bem como “copiou” o modelo de Cidades Saudáveis da ONU (Organização das Nações Unidas), e, ainda, desafiados pelos moradores de um Asilo, foi fundada a primeira Horta Comunitária, a do Parque das Palmeiras, em 13/07/2007.

Por sua vez, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM), que surgiu em 2008, realiza Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nas hortas comunitárias, em conjunto com a PMM, atendendo os agricultores e agricultoras e difundindo o modelo agroecológico de produção sustentável (MESSIAS *et al.*, 2009).

Todas as HCs seguem um padrão de estruturação e gestão organizacional, com no mínimo presidente, secretário e tesoureiro para cada horta, membros esses eleitos pelos próprios produtores. Desde então até o primeiro semestre de 2025 já são 42 hortas comunitárias, atendendo 1.274 famílias.

2. Metodologia

A Prefeitura, por meio da Secretaria de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar (SETRAB) e o CerAUP/UEM, realizaram o 15º Encontro de Produtores de Hortas Comunitárias de Maringá, no dia 24 de agosto de 2025, no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro. Contando, ainda, com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e vários outros apoiadores.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar e avaliar o Encontro como forma de promover o intercâmbio de experiências entre produtores, divulgar, transmitir conhecimentos e práticas agroecológicas aplicadas nas hortas comunitárias, mediante palestras ministradas por profissionais de cada tema abordado e fortalecer a organização social e comunitária em torno da produção de alimentos.

3. Resultados e Discussão

O evento reuniu cerca de 300 pessoas, incluindo agricultoras e agricultores urbanos, técnicos de extensão rural, autoridades locais, membros da comunidade,

acadêmicos, professores e bolsistas do CerAUP/UEM (Figura 1). Contou com palestras dinamizadoras na abertura e palestras técnico-científicas sobre adubação orgânica, manejo de pragas e doenças, além da troca de experiências entre agricultores, técnicos, acadêmicos e comunidade (Prefeitura, 2025).

Durante o evento foi comemorado os 18 anos da implantação das primeiras hortas comunitárias do Parque das Palmeiras, Tuiuti, Conjunto Itatiaia e Cidade Alta, homenageadas com um troféu, como hortas pioneiras.

Em suma, esses encontros representam um espaço de troca de experiências, reforço da autoestima e aprendizagem de práticas sustentáveis. O intercâmbio de saberes fortalece o senso de comunidade e cooperação, enquanto a participação de profissionais viabiliza a disseminação de conhecimentos técnico-científicos, em consonância com o papel da extensão rural na promoção da agroecologia, com a organização comunitária para produção de alimentos sustentáveis (Michellon, 2016).

Foram também apresentadas propostas de melhorias, como a implantação de rede Wi-Fi nas HCs e a instalação de contêineres com depósitos e banheiros ecológico. Esses avanços sinalizam melhorias na organização e valorização dos espaços, que se consolidam como locais de produção, convivência e cidadania.

Figura 1. 15º Encontro de Produtores de Hortas Comunitárias de Maringá



Fonte: Prefeitura, 2025.

4. Considerações

O 15º Encontro de Produtores das Hortas Comunitárias de Maringá evidenciou a maturidade e a relevância do programa municipal, que ao completar 18 anos de existência, reafirma seu impacto na vida das famílias envolvidas. O reconhecimento das hortas pioneiras, por meio de homenagens, reforçou o sentimento de pertencimento e valorização do trabalho comunitário, fortalecendo a autoestima dos produtores. A troca de experiências entre agricultores, técnicos, acadêmicos e comunidade mostrou-se fundamental para a disseminação de práticas agroecológicas e a construção coletiva de soluções diante dos desafios cotidianos da produção.

As palestras e oficinas ampliaram os conhecimentos técnico-científicos aplicados às hortas e promoveram o diálogo entre saberes populares e acadêmicos. As propostas de melhorias, como Wi-Fi e contêineres ecológicos, reforçam a valorização das HCs como espaços de convivência, produção sustentável e cidadania. O encontro consolidou-se como espaço de aprendizado, integração e fortalecimento da agricultura urbana, reafirmando a relevância das hortas comunitárias para a produção sustentável, a convivência social e a cidadania na Região Metropolitana de Maringá com a participação exemplar do CerAUP/UEM na manutenção da indissociável tríade do ensino, pesquisa e extensão.

Referências

MESSIAS, Samireille S.; MICHELLON, Ednaldo; SANTOS, Marcos R. S. A.; CROGE, Camila P.; VARESCHINI, Juliano T.; FERNANDES, Fernande A. Implantação do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP) em Maringá, Paraná. **Cadernos de Agroecologia**. 2009, v. 4, n. 2. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/4214/3210>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MICHELLON, Ednaldo. **Hortas Comunitárias de Maringá: um modelo de Agricultura Urbana**. Maringá: Clichetec, 2016.

PREFEITURA. **Realizado pela Prefeitura, Encontro de Produtores de Hortas Comunitárias de Maringá reúne 300 participantes e homenageia unidades pioneiras**. Disponível em: <https://www.maringa.pr.gov.br/noticias/realizado-pela-prefeitura-encontro-de-produtores-de-hortas-comunitarias-de-maringa-reune-300/40911>. Acesso em: 27 ago. 2025.